



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola

Consumo e produção responsáveis

ODS
12



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável



EDUCAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

ODS 12
CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



BRASÍLIA, 2020



Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Representação da UNESCO no Brasil, em cooperação com o Ministério da Educação (MEC).

© UNESCO 2020



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Coordenação técnica da Representação da UNESCO no Brasil:

Marlova Jovchelovitch Noletto, Diretora e Representante

Maria Rebeca Otero Gomes, Coordenadora do Setor de Educação

Mariana Alcalay, Oficial do Setor de Educação

Edição e redação: Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos

Pesquisa: Clara Miranda, Isabeli Cristini Santana Oliveira, Rita Silvana Santana dos Santos e Tereza Moreira

Revisão técnica: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, Jane Fontana (Ministério da Educação), Patricia Fernandes Barbosa (Ministério do Meio Ambiente) e Renata Maranhão (Agência Nacional de Águas) e Maria Rehder (consultora da UNESCO)

Revisão gramatical e ortográfica: Lúcia Leiria

Revisão editorial: Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Capa, Projeto gráfico e diagramação: Raruti Comunicação e Design

Ilustração: Marcela Weigert

Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: ODS 12, consumo e produção responsáveis / editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. – Brasília : UNESCO, 2020. 64 p., il.

Incl. bibl.

ISBN: 978-85-7652-254-6

1. Educação para o desenvolvimento sustentável 2. Desenvolvimento sustentável 3. Consumo 4. Responsabilização 5. Desenvolvimento curricular 6. Guia pedagógico 7. Brasil I. Moreira, Teresa II. Santos, Rita Silvana Santana dos III. UNESCO

CDD 373

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Agradecimentos

A série “Cadernos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola” foi produzida pelo Setor de Educação da UNESCO no Brasil. O material é resultado de uma parceria frutífera entre a UNESCO no Brasil e o Ministério da Educação (MEC) que, no âmbito de seus mandatos, uniram esforços para produzir um conteúdo de qualidade, fundamental para o nosso século, sobre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Gostaríamos de agradecer especialmente a Rita Silvana Santana dos Santos e a Tereza Moreira, que desenvolveram a série, também enriquecida pelo apoio técnico de Renata Maranhão, Patrícia Fernandes Barbosa, Jane Fontana e Maria Rehder, cujas valiosas contribuições foram fundamentais para a preparação destes cadernos.

Agradecimentos especiais a Thaís Pires e a Thaís Guerra pelo grande apoio e às integrantes da equipe da Escola da Natureza de Brasília. Esse trabalho contou também com a experiência e as contribuições de Mariana Braga, Massimiliano Lombardo, Edneia Oliveira e Maria Clara Mendes.

Esse projeto não seria possível sem o apoio da equipe de publicação da UNESCO no Brasil e o incansável trabalho gráfico de Edson Fogaça e Marcela Weigert.

Apresentação



Desafios globais, como erradicação da fome, agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, acesso à água potável e saneamento, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, mudança climática global e preservação da vida na água e na terra, entre outros, exigem, mais do que nunca, uma mudança urgente em nosso estilo de vida, bem como uma transformação em nosso modo de pensar e agir.

Em 2015, os países das Nações Unidas adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um plano de ação previamente acordado pelos Estados-membros, que convoca governos, a sociedade civil e o setor privado a se comprometerem com a agenda proposta, protegendo e preparando as gerações futuras, para alcançarmos o mundo que queremos em 2030.

A educação é explicitamente formulada como um objetivo independente, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa a “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida”, sendo, portanto, um fator essencial para atingir todos os demais ODS.

Para possibilitar essas mudanças e vencer esses desafios nos âmbitos local, nacional, regional e global, precisamos de novas competências, habilidades, valores e atitudes que assegurem sociedades mais sustentáveis. Nesse sentido, os sistemas educacionais em geral, e as escolas em particular, como espaços de socialização fundamental, devem responder a esses desafios prementes, definindo objetivos e conteúdos de aprendizagem relevantes, introduzindo pedagogias que inspirem e empoderem docentes e estudantes, e instando suas instituições a incluir princípios de sustentabilidade em suas estruturas de gestão. A escola, sob um ponto de vista mais abrangente, está diretamente ligada à sua comunidade, o

que aumenta sua importância e, conseqüentemente, sua responsabilidade, pois os conhecimentos ali produzidos irão para além de seus muros, influenciando todo o seu entorno.

A UNESCO Brasil e o Ministério da Educação (MEC) se uniram para produzir uma série inédita de materiais pedagógicos, a fim de divulgar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Agenda 2030 para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, faixa etária para a qual há poucos materiais educacionais sobre o tema. Além disso, é importante que crianças e jovens sejam protagonistas da mudança de estilos de vida, contribuindo para criar uma cultura mais responsável e sustentável. A primeira iniciativa foi produzir, em 2017, nove vídeos educativos, a partir dos desafios descritos acima, que correspondem aos ODS cuidadosamente selecionados, considerando sua relação mais direta com a EDS e com a Educação Ambiental do Brasil: ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), ODS 14 (Vida na água) e ODS 15 (Vida terrestre).

A partir da produção dos vídeos, desenvolveu-se também esta série de cadernos sobre a Agenda 2030. Em cada um deles, são sugeridas atividades lúdicas a serem adaptadas conforme cada contexto escolar, atividades que podem ser utilizadas tanto na educação formal como na não formal. Essa série é, assim, uma referência para que profissionais da educação possam trabalhar com os ODS.

Os docentes são atores essenciais para a conscientização das gerações futuras e da comunidade escolar como um todo, neste caso, com a utilização dos cadernos que disponibilizamos. Vale lembrar que todos os 17 ODS estão interligados e serão trabalhados ao longo desta série. Esta primeira edição será testada em caráter piloto no Brasil, em suas cinco regiões, para, em seguida, ser validada e amplamente divulgada no país e no mundo.

Dessa forma, os cadernos somam-se aos esforços que a UNESCO vem realizando, desde 1992, com a instituição da Década das Nações Unidas para a Educação para

o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e, atualmente, dando continuidade às ações por meio do Programa de Ação Global para a EDS (2015-2030).

No Brasil, esse trabalho fortalece as ações que o MEC tem realizado para promover a Educação Ambiental. Em sentido amplo, esse trabalho valoriza e reconhece a importância do local para garantir a sobrevivência do *global*, contribuindo assim para assegurarmos um mundo mais sustentável em 2030.

UNESCO no Brasil

Ministério da Educação (MEC)





Sumário

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	10
UMA AGENDA GLOBAL.....	11
Todos a bordo!.....	11
É preciso educar-se para a sustentabilidade.....	17
Políticas de Educação Ambiental no Brasil.....	19
Motivos para abordar os ODS na escola.....	20
PREPARAR PARA A PRÁTICA	22
Na raiz do atual modelo de desenvolvimento.....	23
O ODS 12 e suas metas	23
O conceito de produção e consumo sustentáveis	25
Como promover estilos de vida sustentáveis?	28
Uma pauta para a agenda escolar	31
Início do trabalho com o ODS 12 na escola	33
IDEIAS PARA A AÇÃO.....	42
AVALIAR O ALCANCE DO ODS 12.....	56
REFERÊNCIAS.....	57

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



A educação para o consumo e a produção responsáveis constitui o tema deste caderno e refere-se ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS 12): “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”¹.

Com as orientações e indicações aqui propostas, pretendemos contribuir para realizar as seguintes ações:

- promover a reflexão sobre o papel do indivíduo como participante ativo no mercado, questionando as orientações culturais e sociais em termos de consumo e produção;
- contribuir para que os estudantes avaliem seu próprio comportamento como consumidores à luz das necessidades do mundo natural, das outras pessoas, culturas e países, e das gerações futuras;
- incentivar a comunidade escolar a envolver-se em práticas de consumo e de produção responsáveis;
- estimular a adoção de estilos de vida sustentáveis, capazes de influenciar no desenvolvimento social, econômico e ambiental.

1. ONU BRASIL, 2015.



UMA AGENDA GLOBAL

Todos a bordo!

Qual educação precisamos oferecer hoje para garantir uma vida mais sustentável até 2030?

Desde setembro de 2015, o mundo está diante de um novo desafio: alcançar – até 2030 – os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de um ambicioso conjunto de 17 objetivos e 169 metas, que foi adotado por 193 países-membros das Nações Unidas. Esses objetivos buscam “garantir uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa na Terra, para todos, agora e no futuro” (UNESCO, 2017a. p. 6).

Os ODS foram definidos por meio de um amplo processo de negociações, que durou três anos e envolveu a participação de governos e da sociedade civil dos diversos países. Contou ainda com a contribuição de cidadãos de todo o planeta por meio de consultas *on-line*. O resultado desse esforço mundial compõe a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, que comporta os 17 ODS e suas respectivas metas.

Desde então, milhões de pessoas e instituições, em todo o mundo, têm-se mobilizado em resposta ao chamado dos ODS. Elas estão buscando maneiras de transformar os desafios globais em objeto de suas reflexões e práticas locais, visando contribuir para o alcance de metas tão ambiciosas. Afinal, isso pressupõe mudanças de estilo de vida, aquisição de valores, habilidades, atitudes e comportamento que conduzam à construção de sociedades mais sustentáveis.

É nesse contexto que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) faz-se presente. Todas as pessoas que vivem o cotidiano escolar como você, profissionais da educação, funcionários da escola, estudantes, famílias e comunidade, são agentes de transformação fundamentais para que os ODS sejam alcançados até 2030.

A partir da realização de ações contextualizadas com a realidade das escolas, incluindo a mobilização de mais pessoas, você pode fazer toda a diferença para a Agenda 2030 ‘sair do papel’, ajudando a dar vida e significado às metas em seu dia a dia.

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, sem exceção, são fundamentais para a transformação local no âmbito desse movimento global. E o melhor lugar do mundo para tudo isso começar é a escola.

Com o objetivo de incentivar a compreensão, o debate, o exercício e a criação de práticas pedagógicas transformadoras inspiradas nos ODS, contextualizadas com os desafios de cada comunidade e região onde as escolas estão inseridas, esta série chega até você.

Os vídeos e os cadernos que a compõem visam divulgar os ODS e fornecer subsídios para o tratamento pedagógico de nove temas considerados mais relevantes para a EDS e o atendimento dos estudantes na faixa etária entre seis e dez anos¹.

A partir de explicação feita pelas próprias crianças, os vídeos, disponíveis em **<[bitly.com/ videos_eds](https://bitly.com/videos_eds)>** (UNESCO, 2017b), propiciam uma primeira aproximação com os temas. Os cadernos, com conteúdos básicos e materiais de referência, apresentam os ODS e suas metas aos docentes, subsidiando e estimulando o desenvolvimento e a criação de diversas atividades pedagógicas, como pesquisas, jogos e brincadeiras, com os estudantes. Lembrando que não existe receita pronta, quem vai trilhar o caminho para a materialização disso tudo é você, em aliança com estudantes e comunidade escolar.

Vamos começar?

1. Para a elaboração desta série foram identificados 9 ODS que têm relação direta com a Educação Ambiental do Brasil e a EDS da UNESCO para dos anos iniciais do ensino fundamental esta faixa etária (6 a 10 anos). Lembrando que todos os 17 ODS estão interligados e serão trabalhados ao longo desta série.

Estes são os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONUBR, s.d.

Objetivo 1: Erradicação da pobreza – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2: Fome zero e agricultura sustentável – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3: Saúde e bem-estar – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4: Educação de qualidade – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5: Igualdade de gênero – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6: Água potável e saneamento – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 7: Energia limpa e acessível – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

Objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9: Indústria, inovação e infraestrutura – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10: Redução das desigualdades – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13: Ação contra a mudança global do clima – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Objetivo 14: Vida na água – Promover a conservação e o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15: Vida terrestre – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16: Paz, justiça e instituições eficazes – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17: Parcerias e meios de implementação – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

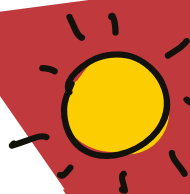
Princípios dos ODS

- **Cada país e cada localidade tem seus próprios desafios** e pode alcançar os ODS com base em sua própria realidade.
- **Ninguém deve ficar para trás.** É fundamental que todos sejam incluídos nos esforços e nos benefícios do desenvolvimento sustentável.
- **Os objetivos devem ser vistos de forma integrada:** o alcance de um ODS relaciona-se com o alcance dos demais.

Direitos Humanos: a base dos ODS

Conforme o preâmbulo da Agenda 2030, em todos os ODS há temas que dialogam com o cumprimento dos direitos humanos. Os ODS, assim como os direitos humanos, são integrados e indivisíveis, por essa razão, sua aplicação exige uma abordagem sistêmica, integrada e que envolve esforços globais.

A abordagem pedagógica com os ODS é uma oportunidade para, a partir da perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), discutir os direitos humanos no ensino fundamental, contribuindo para a implementação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e a promoção de uma cultura de paz e ambiente não discriminatório, de valorização e respeito às diversidades na escola.



O caderno **ODS 4: Educação de qualidade**, desta série, dispõe de informações sobre o tema da Educação em Direitos Humanos (EDH). O caderno **Introdutório**, desta série, traz uma tabela, produzida pela ONU, com a relação de cada ODS com os direitos humanos relacionados, com base nos tratados e documentos internacionais.





Depende de nós

Os ODS constituem uma agenda de direitos e não possuem natureza legalmente vinculante, ou seja, nenhum país sofrerá sanções por deixar de cumpri-los. Quando os países comprometem-se com esses direitos, porém, eles assumem o compromisso político de criar uma estrutura nacional para sua implementação. Isso envolve o estabelecimento de leis, políticas, planos e programas, medidas que permitem aos ODS serem tratados por meio de ações coletivas.

O Brasil foi um dos principais articuladores da formulação dos ODS. Por isso, o país tem pela frente a responsabilidade de implementar essa agenda. Uma missão que é tanto do governo quanto da população. Diversos segmentos sociais estão se organizando para a implementação dos ODS: governos nas esferas federal, estadual e municipal, meio empresarial e instituições filantrópicas, universidades e instituições de pesquisas, organizações não governamentais e movimentos sociais que apostam no sucesso da Agenda 2030.

No âmbito da sociedade civil, vale ressaltar a importância do envolvimento das escolas, dos educadores, das comunidades, das famílias, das crianças e da juventude. Todos têm um papel a desempenhar na realização dos ODS e, de maneira especial, no exercício do direito à educação de qualidade.

Para saber mais

É interessante, ao iniciar o diálogo sobre os ODS, também explicar o que é a ONU, como funciona, qual seu papel, suas principais temáticas e o contexto da criação dos ODS. Informações em (ONU BRASIL, s.d.): [<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/>](https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/).

Selecionamos três vídeos disponibilizados pela ONU Brasil sobre a Agenda 2030:

A ONU tem um plano: os Objetivos Globais (ONU BRASIL, 2017), que explica em linguagem simples o que são os ODS: [<http://bit.ly/2rqxOe>](http://bit.ly/2rqxOe)

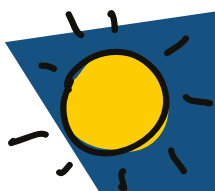


Transformando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio rumo a 2030 (ONU BRASIL, 2015) faz um balanço do alcance dos ODM e lança a plataforma 2030. Disponível em: <<http://bit.ly/2DfaZQf>>

Há também o vídeo **ODS: não deixar ninguém para trás** (ONU BRASIL, 2016), que enfatiza o sentido do slogan da Agenda 2030, e está disponível em:

<<http://bit.ly/2qN6Ccm>>

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acompanha a implementação dos ODS. No portal, criado com essa finalidade, é possível encontrar vídeos, entrevistas e diversos recursos para quem quiser saber mais sobre o tema. O vídeo **IBGE Explica – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** (Introdução) (IBGE, 2016) fornece informações adicionais sobre os objetivos. Disponível em: <<http://bit.ly/2pUOP4A>>



O caderno **Introdutório**, desta série, traz mais subsídios sobre o histórico das agendas internacionais para o século XXI e detalhes sobre a Agenda 2030. É fortemente recomendada a leitura desse caderno, que fornece a base para utilizar as demais publicações desta série.

É preciso educar para a sustentabilidade

A busca do desenvolvimento sustentável exige um amplo movimento voltado à mudança de mentalidades, atitudes e comportamentos. O trabalho pedagógico envolvendo os ODS tem sido realizado mundialmente na perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Segundo a UNESCO (2017a), a EDS pode ser conceituada como uma educação nos âmbitos formal, não formal e informal que contribui para que as pessoas pensem criticamente, identificando elementos insustentáveis em suas vidas e na sociedade, e ajam por mudanças sociais e ambientais positivas.

Segundo a Declaração de Incheon, por meio da EDS, desenvolvem-se “habilidades, valores e atitudes que permitem aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais”. (UNESCO, 2015b, p. 8). Por isso, a EDS é entendida como parte da educação de qualidade e da aprendizagem ao longo da vida. Relaciona-se diretamente com o ODS 4 e indiretamente com os demais ODS, pois dá suporte aos indivíduos para que transformem seu próprio comportamento, aprendam a participar de processos coletivos e engajem-se em mudanças sociais, econômicas e políticas em direção à sustentabilidade.

O esquema a seguir sintetiza as habilidades a serem desenvolvidas ao trabalhar com EDS².

Principais dimensões conceituais da EDS	
Habilidades cognitivas	Os estudantes constroem conhecimentos, compreensão e raciocínio crítico sobre questões globais e sobre a interconectividade / interdependência entre países e entre diferentes populações.
Habilidades socioemocionais	Os estudantes desenvolvem o sentimento de pertencer a uma humanidade comum, ao compartilhar valores e responsabilidades e ao perceberem-se possuidores de direitos.
	Os estudantes demonstram empatia, solidariedade e respeito por diferenças e diversidade.
Habilidades comportamentais	Os estudantes agem de forma efetiva e responsável nos contextos local, nacional e global, em prol de um mundo mais pacífico e sustentável.

Fonte: Adaptado de UNESCO, 2013.

² Esquema desenvolvido pela UNESCO com base em contribuições de especialistas em Educação para a Cidadania Global (ECG) e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) de todo o mundo e na consultoria técnica sobre ECG, realizada em Seul, Coreia do Sul, em 2013, e no Primeiro Fórum da UNESCO sobre a Educação para a Cidadania Global, que ocorreu em Bangkok, Tailândia, em 2013.

Políticas de Educação Ambiental no Brasil

No Brasil, desde a década de 1990, existem políticas públicas voltadas a estimular a busca da sustentabilidade socioambiental, algumas das quais se baseiam na Lei nº 9795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Essa lei estabelece que a Educação Ambiental constitui-se de processos que possibilitem a construção de conhecimentos e valores, bem como de ações individuais e coletivas em prol da sustentabilidade socioambiental.

No âmbito da educação formal, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2012, estabeleceu as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (DCNEA) (BRASIL, 2012). Tais diretrizes reconhecem o papel transformador da Educação Ambiental e consideram estratégico seu desenvolvimento nas escolas, principalmente diante do atual quadro de riscos socioambientais a que estamos expostos tanto em nível global quanto local. As DCNEA também incentivam as escolas a constituírem-se como espaços educadores sustentáveis, promovendo as temáticas relacionadas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o que tem reflexos no tratamento curricular, na gestão e no espaço físico escolar.

Iniciativas de educação não formal, como a comunicação popular, também são reconhecidas por sua extrema importância no contexto de implementação da PNEA. Uma das linhas de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)³, que cuida da articulação de ações de comunicação para a Educação Ambiental, é a Educomunicação. Essa linha contempla metodologias de produção participativa de produtos e ações de comunicação para a educação ambiental e a sustentabilidade, desenvolvidos pelas próprias comunidades, contextualizados com suas realidades. Iniciativas inspiradoras têm sido realizadas, como Circuito Tela Verde: Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente; Plataforma Educare: Práticas de Educação Ambiental e Comunicação Social em Resíduos Sólidos; Projeto Nas Ondas do São Francisco (veiculação de *spots* – peças radiofônicas, produzidos pelas próprias comunidades da Bacia Hidrográfica do São Francisco); entre outras.

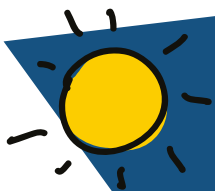
³ Todas as informações sobre as diretrizes e ações de Educomunicação socioambiental desenvolvidas pelo Ministério do Meio Ambiente estão disponíveis em: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educomunicação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao.html>>.

Motivos para abordar os ODS na escola

- 1** Promover aprendizagens é função social da escola. Isso se dá por meio da construção e da partilha de conhecimentos, como também pela convivência entre as pessoas e pela interação de seus diversos modos de ser e de viver, que são particulares de cada tempo e lugar. Mobilizando-se em torno dos ODS, a escola insere-se no movimento da sociedade para a realização da Agenda 2030.
- 2** O ambiente escolar possibilita à criança desenvolver novos valores, habilidades, atitudes e comportamentos fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável. O que se aprende na escola influi na forma como percebemos o mundo e atuamos sobre ele, exercitando uma cidadania, que é, ao mesmo tempo, local e planetária.
- 3** O próprio espaço escolar pode ser um lugar onde as crianças vivenciam na prática mudanças culturais em direção à sustentabilidade. Além de serem incluídos no currículo, os ODS podem-se tornar objeto das práticas de gestão e inspirar alterações no espaço físico da escola.

Vale lembrar que tudo que ocorre na escola tem impacto na vida da comunidade mais ampla. Afinal, a comunidade escolar é constituída por estudantes e seus familiares, docentes, funcionários responsáveis pela gestão, limpeza, alimentação, segurança, bem como pela população residente nas imediações. Se há esforços concretos pela sustentabilidade, isso terá reflexos sobre todas essas pessoas. A escola, nesse sentido, é uma irradiadora de influências positivas para o entorno.

Todos precisam ser envolvidos e ter oportunidade de trabalhar/conviver pedagogicamente, aproveitando a diversidade geracional e as diferentes bagagens pessoais para o alcance das metas previstas nos ODS. As organizações do entorno, a exemplo de associações, comércio local, grupos esportivos e religiosos, também podem contribuir para o processo que se dá na escola, expandindo-o para outros âmbitos.



Que tal conhecer como os ODS podem ser trabalhados nas escolas? O caderno **Introdutório**, desta série, contém informações complementares.

Para saber mais

Conheça a **Lei nº 9.795/1999** (BRASIL, 1999), que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (BRASIL, 2012), que podem ser úteis no tratamento dos ODS na escola, estão disponíveis em:

<http://bit.ly/2rssBpi>

Para inspirar-se nas metodologias e conhecer os projetos de Educomunicação em **Educação Ambiental** (BRASIL, s.d.), acesse: <http://bit.ly/2OGj1rY>



PREPARAR PARA A PRÁTICA



Como estão seus hábitos de consumo? Você tem pesquisado a procedência do que compra? Quais são os modelos de produção sustentável que você tem a seu alcance em sua comunidade ou cidade?

Reflexões como essas podem servir como ponto de partida para seu planejamento e criação de abordagens pedagógicas para o ODS 12 na escola.

Na condição de docentes, quando nos preparamos para ensinar, temos a possibilidade de expandir o nosso próprio saber. Desenvolvemos novas percepções não apenas a respeito do tema tratado, mas também sobre como ensinar o conteúdo para as crianças, considerando suas especificidades cognitivas, sociais, culturais, raciais, dentre outras.

De forma concomitante, ao interagirmos com as crianças e suas bagagens próprias, aprendemos com os diversos saberes e experiências trazidos por elas acerca do conteúdo. Agregam-se ainda os conhecimentos que vêm da comunidade do entorno e de parcerias, quando estas são acolhidas pela escola. Esse diálogo de saberes propicia a formação de uma genuína comunidade de aprendizagem.

A seguir, algumas informações que poderão subsidiar o trabalho pedagógico com o ODS 12 na escola.

Na raiz do atual modelo de desenvolvimento

Desde a I Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida em 1972 em Estocolmo, na Suécia, especialistas fazem o alerta. Os padrões insustentáveis de produção e consumo são apontados como a principal causa da deterioração das condições de vida no planeta. Embora o crescimento econômico mundial das últimas décadas seja considerado sem precedentes em toda a história da humanidade, se quisermos qualidade de vida, teremos de repensar a forma como produzimos e consumimos.



Os sintomas da insustentabilidade estão por toda parte. Alguns deles são a excessiva exploração de recursos naturais, que modifica rapidamente as paisagens, compromete os ecossistemas e extermina a biodiversidade, além de gerar diversos tipos de poluição, que degradam os solos, as águas e o ar. Enquanto isso, os insistentes apelos da mídia fazem com que as novas gerações estejam muito vulneráveis ao consumismo desenfreado de produtos facilmente descartáveis e não sustentáveis.

Uma maneira de nos relacionarmos com o mundo

A crise atual relacionada à produção e ao consumo vai além do aspecto meramente econômico ou ambiental. Trata-se de um fenômeno que se conecta a outras características das sociedades contemporâneas, constituindo-se como elemento formador da identidade individual e dos padrões de sociabilidade. Esse tema influencia a forma como as atuais e as futuras gerações estão sendo educadas para conviver entre si e com o ambiente.

O ODS 12 e suas metas

Este ODS toca no cerne e na complexidade da sociedade do hiperconsumo, de um lado, e da escassez, de outro. Por ser muito abrangente, aborda tanto ações globais quanto locais e traça metas ambiciosas. Dentre elas, há algumas, que receberam destaque, voltadas à mudança de valores e de mentalidades por meio da educação e da comunicação, juntamente com outras metas relacionadas a práticas que podem ser adotadas no espaço escolar.

Metas a serem alcançadas até 2030



12.1 Implementar o Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.



12.2 Até 2030, alcançar gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais.



12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, em nível de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.



12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente adequado dos produtos químicos e de todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionalmente acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.



12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.



12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações sobre sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.



12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.



12.a Apoiar países em desenvolvimento para que fortaleçam suas capacidades científicas e tecnológicas em rumo a padrões mais sustentáveis de produção e consumo.



12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.



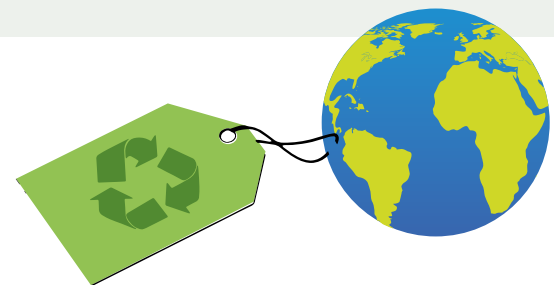
12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de maneira que proteja os pobres e as comunidades afetadas.



Fonte: BRASIL. MRE, s.d.

O conceito de produção e consumo sustentáveis

Cada vez mais estamos sendo chamados a consumir e produzir de acordo com critérios de sustentabilidade, levando em conta o impacto que nossas escolhas e nossas ações provocam no meio ambiente e também na qualidade de vida das pessoas envolvidas nos modos de produção.



Essa preocupação mobilizou as Nações Unidas no chamado Processo de Marrakesh⁴, que teve início em 2003, com o propósito de apoiar a elaboração de planos regionais e nacionais capazes de promover mudanças nos padrões de consumo e produção. Segundo os especialistas reunidos nesse evento, consumo e produção sustentáveis possuem as seguintes definições:

Consumo Sustentável é o uso de bens e serviços que atendam às necessidades básicas, proporcionando uma melhor qualidade de vida, enquanto minimizam o uso dos recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloque em risco as necessidades das futuras gerações.

Produção Sustentável é a incorporação, ao longo de todo o ciclo de vida de bens e serviços, das melhores alternativas possíveis para minimizar custos ambientais e sociais. Acredita-se que esta abordagem preventiva melhore a competitividade das empresas e reduza o risco para a saúde humana e o meio ambiente. Vista numa perspectiva planetária, a produção sustentável deve incorporar a noção de limites na oferta de recursos naturais e na capacidade do meio ambiente para absorver os impactos da ação humana (BRASIL, 2011,p, 6).

A produção e o consumo sustentáveis mantêm entre si relações de interdependência, conforme ilustra o esquema a seguir.



4 O Processo de Marrakesh foi organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente, antigo PNUMA) e pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA).

A forma como produzimos e consumimos pode gerar profundos impactos na promoção da eficiência energética e no uso de água e outros recursos minerais. Influencia também na definição de infraestruturas e no acesso a serviços básicos, no tipo de empregos disponíveis e, conseqüentemente, na qualidade de vida para todos. Nesse sentido, a realização deste ODS impacta diretamente diversos outros, por exemplo, o ODS 6, que trata da água e do saneamento, e o ODS 15, que cuida dos ecossistemas terrestres.

O que estamos fazendo para isso no Brasil?

Desde 2010, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) atua na implementação do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS), na busca de integrar diversas iniciativas que tratam de temas, como educação para o consumo sustentável, varejo e consumo sustentável, aumento da reciclagem, compras públicas sustentáveis, construções sustentáveis, entre outras. Como trata-se de um tema muito vinculado aos setores produtivos, de um lado, e dos consumidores, de outro, as iniciativas possuem grande interface com os diversos setores sociais diretamente envolvido.

Dentre essas iniciativas, vale destacar as listadas a seguir:

- 1 Política Nacional sobre Mudança do Clima** (Lei nº 12.187, de 2009) – com base nesta lei, o Brasil assumiu o compromisso nacional voluntário de reduzir a emissão de gases do efeito estufa. A lei estabelece diretrizes, objetivos e instrumentos, cujo teor tem profundos impactos na nossa forma de produzir e consumir. Um dos pontos importantes da lei é a ênfase nas ações de educação e conscientização para novas formas de nos relacionarmos com a produção e o consumo (BRASIL, 2009).
- 2 Política Nacional de Resíduos Sólidos** (Lei nº 12.305, de 2010) – é uma das principais iniciativas para solucionar o problema crônico e emergencial da destinação dos resíduos no país. Tem como princípios a prevenção e a precaução, o desenvolvimento sustentável e uma visão sistêmica, que considere a esfera ambiental, mas também a social, a cultural, a econômica, a tecnológica, entre outras, que estão relacionadas com a produção, o descarte e a destinação adequada de resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

3 **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)** – trata-se de uma série de medidas voltadas a orientar os gastos da administração pública – em todos os níveis federativos – no sentido de estimular práticas de sustentabilidade nas compras públicas, além de redução de desperdício. A adoção de compras locais, especialmente de alimentos, e da racionalização do consumo de água, energia e outros recursos pode ser uma estratégia para as escolas alinharem-se ao consumo sustentável.

4 **Educação para o Consumo Sustentável** – o Ministério do Meio Ambiente (MMA) desenvolve diversas iniciativas em parceria com instituições da sociedade civil para tratar desse tema, por meio de cursos a distância e materiais educativos, voltados aos públicos da educação não formal e formal.

Tais iniciativas confluem para a implementação da Agenda 2030, sobretudo do ODS 12. A participação da sociedade civil e o envolvimento do setor de negócios em busca de inovações podem influir na mudança de comportamentos individuais em busca de estilos de vida mais sustentáveis. No mundo empresarial, a preocupação com a produção sustentável, considerando todos os elos da cadeia produtiva, tem crescido e faz parte da responsabilidade socioambiental corporativa. No âmbito da sociedade civil, a produção e o consumo sustentáveis são temas a que se dedicam diversas instituições, redes e plataformas virtuais.

Como promover estilos de vida sustentáveis?

As políticas públicas possuem papel decisivo para direcionar o movimento da sociedade rumo à sustentabilidade. Afinal, são elas que podem criar leis e procedimentos para otimizar o uso dos recursos naturais e minimizar a geração de emissões, resíduos e poluição, além de prover infraestruturas e serviços públicos eficientes. Por meio das políticas públicas, por exemplo, torna-se possível termos acesso à coleta seletiva de resíduos em nossas cidades. Fica mais fácil também priorizarmos o transporte coletivo (ônibus, metrô, trem) em detrimento do individual (carros), bem como adotarmos meios menos poluentes de locomoção, como as bicicletas. É preciso, porém, que haja incentivos para isso.

Vale lembrar que as políticas não existem sem que as pessoas se mobilizem para criá-las. A promoção de estilos de vida sustentáveis implica, necessariamente, um movimento coletivo, mas também individual para repensar nossas formas de viver. Isso tem reflexo nas escolhas que fazemos para organizar o nosso cotidiano. Como cidadãos e cidadãs, em casa e no trabalho, muitas de nossas decisões referentes ao uso de energia, transporte, alimentos, descarte de resíduos e comunicações contribuem para a construção de estilos de vida mais sustentáveis. Está cada vez mais claro que podemos usar nosso poder de compra para estimular outras formas de viver e produzir.

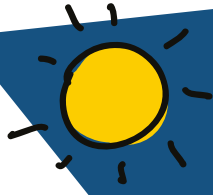
Das políticas aos indivíduos



A forma como nos relacionamos com o consumo tem a ver com a maneira como, por meio da socialização, nos educamos e construímos nossas identidades. É inegável que o consumo possui importante lugar como instrumento de bem-estar, especialmente em sociedades complexas como as atuais, fortemente urbanizadas e dependentes de uma rede de fornecedores de bens e serviços.

E o acesso a esses bens e serviços continua a ser uma aspiração para as camadas mais vulneráveis da população. Mas é importante frisar que a busca de estilos de vida sustentáveis passa por uma reflexão sobre o que realmente importa, o que é essencial para a vida além de consumir.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Educação Ambiental possuem papel de destaque na mudança dos hábitos individuais e nas práticas das comunidades. Por meio de ambas, é possível exercitar o senso crítico sobre nossas escolhas e identificar como afetam as condições socioambientais. O cultivo de valores como responsabilidade, autonomia para fazer escolhas livres das imposições do mercado, respeito ao meio ambiente, cooperação e simplicidade podem ser incentivados em processos educativos. Cultivar esses valores faz com que o consumo material deixe de ser o centro da vida e dê lugar a uma existência mais plena de sentido na autoexpressão individual e em nossos relacionamentos sociais.



O caderno **Introdutório** desta série, contém informações complementares sobre EDS e as políticas brasileiras de Educação Ambiental. Vale conferir!

Para saber mais

O **Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis** (BRASIL, 2012) pode ser acessado em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional.html>

O **Circuito Tela Verde**, criado pelo Ministério do Meio Ambiente, dispõe de uma série de curtas de animação sobre produção e consumo sustentável. Veja em: <http://bit.ly/2L1koPN>

A publicação **Consumo responsável e opções de estilos de vida**, do Programa Cidade Sustentável, aborda a temática na perspectiva das mudanças pessoais e coletivas. O texto está disponível em: <http://bit.ly/2OO9nSU>

O Instituto Akatu produziu a série de vídeos **Consciente Coletivo**, composta por dez episódios, sobre produção e consumo sustentável. Vale a pena ver: <http://bit.ly/2QZ4ER1>

O clássico vídeo **A história das coisas** (CUNHA, 2011), de Annie Leonard, dá uma verdadeira aula sobre a origem dos produtos e das implicações do consumismo desenfreado. Disponível em: <http://bit.ly/2QZ4ER1>

A publicação **Consumismo infantil: na contramão da sustentabilidade** (BRASIL. MMA, 2014), do Instituto Alana, reflete sobre o consumo na perspectiva da exposição das crianças à publicidade. Acesso em: <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Consumismo-Infantil.pdf>



A **Plataforma Virtual EducaRES**, do Ministério do Meio Ambiente, armazena experiências de referência em educação ambiental e comunicação social sobre o tema dos resíduos sólidos. Vale a pena conhecer, acessando:

<<http://educares.mma.gov.br/index.php/main>>

O portal da **Rede Asta** traz boas práticas “da economia do feito à mão, desenvolvendo artesãs em empreendedoras que transformam resíduos em produtos bons, bonitos e do bem”. Disponível em: **<<http://redeasta.com.br>>**

A biblioteca virtual do **Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI)** traz uma série de documentos e publicações sobre trabalho infantil no Brasil, além de boas práticas para sua erradicação. Disponível em: **<<https://fnpeti.org.br/>>**

Uma pauta para a agenda escolar

Desde o início da infância, antes mesmo de nos formarmos para o exercício da cidadania, somos treinados a consumir de maneira desenfreada. Nas últimas décadas, as crianças tornaram-se alvos preferenciais de poderosas estratégias de *marketing*. O apelo ao consumismo chega por meio das propagandas de TV, da internet, do cinema, do licenciamento de seus personagens favoritos, que estão presentes em roupas, calçados, alimentos, materiais escolares, brinquedos e até em cosméticos.

As estratégias de *marketing* disponibilizam essa infinidade de produtos na altura dos olhos e ao alcance das mãos das crianças nas prateleiras de lojas e supermercados. Esses apelos irresistíveis começam a formar, desde muito cedo, seus hábitos de consumo, mesmo antes de estarem preparadas para lidar com as complexas relações de consumo.

A situação torna-se ainda mais grave quando dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) de 2014 indicam que, todos os dias, as crianças e os adolescentes brasileiros passam, em média, 5h35 diante da TV (IBOPE, 2014). E são também os maiores consumidores de internet em todo o mundo (17h mensais), muito acima das crianças e jovens dos Estados Unidos e da França, por exemplo.

Conversar sobre produção e consumo responsáveis é fundamental para o desenvolvimento de seu senso crítico. É preciso que, desde cedo, comecem a refletir sobre as raízes de seus desejos de consumo e as implicações de suas escolhas sobre as condições do ambiente e da sociedade em que vivem. Obviamente, o nível de complexidade desse debate dependerá da faixa etária e das condições sociais dos estudantes.

Um bom caminho para iniciar essa reflexão desde cedo é a realização de práticas de Alfabetização Midiática e Educomunicação na escola, a partir de atividades que estimulem a participação das crianças nas produções de comunicação escolares, bem como no exercício da leitura crítica da mídia como um todo.

Na prática, produzir um programa de rádio feito por crianças na escola, por exemplo, ou até mesmo exibir comerciais em sala de aula, abrindo para a discussão coletiva e crítica sobre os produtos, são atividades fundamentais para promover a conscientização para o consumo e a sustentabilidade. O envolvimento das famílias e da comunidade escolar é importante nesse processo.

Educação como indutora de novos hábitos

“A palavra convence, mas o exemplo arrasta!”. Este dito popular aplica-se perfeitamente ao ambiente escolar quando o assunto é produção e consumo sustentáveis. Algumas práticas podem contribuir para que o discurso em sala de aula aplique-se também ao cotidiano escolar, especialmente na gestão escolar e na condição de suas edificações e áreas livres (jardins, hortas etc.).

Uma escola que incentiva hábitos de sustentabilidade, como a separação e o reaproveitamento de resíduos, a eficiência no uso de água e energia, a economia de papel e de outros materiais, reforça – na prática – o que as crianças aprendem nas aulas. Se a escola ainda agregar ações que contribuam diretamente com saúde e bem-estar, por exemplo, alimentação orgânica, adquirida de produtores locais, produzirá mudanças profundas em suas vidas e na de suas famílias.

Início do trabalho com o ODS 12 na escola

Educar-se para assuntos relativos à produção e ao consumo sustentável oferece às crianças lições importantes para a formação de cidadania, especialmente no que se refere aos impactos ambientais e sociais de suas escolhas. Uma importante área a ser trabalhada é a dos direitos dos consumidores para que, desde cedo, elas possam participar do espaço público e da economia de forma esclarecida e ética.

O reconhecimento das potencialidades, dos conhecimentos, das experiências e dos valores presentes no contexto escolar, bem como das necessidades para o alcance de uma educação de qualidade para todos, é fundamental para começar o trabalho com os ODS. Nesse sentido, ao planejar a seleção e a abordagem dos conteúdos a serem desenvolvidos precisamos atentar para os seguintes aspectos:

- características cognitivas, emocionais e socioculturais das crianças;
- objetivos previstos para aquele período escolar, considerando o Projeto Político Pedagógico das escolas e os conteúdos previstos nele;
- condições da escola (estrutura física e organizacional, aspectos pedagógicos e de gestão, relação com as famílias e a comunidade);
- possíveis articulações com colegas docentes, outros funcionários da escola, movimentos sociais e instituições existentes no local;
- levantamento de ações já realizadas na escola e em outros espaços sociais relacionados ao ODS 12;
- leitura de materiais de referência sobre o ODS 12 para aprofundamento da abordagem do tema.

É importante também que sejam feitas as conexões entre esse tema e os demais ODS, mostrando como a temática do consumo e da produção responsáveis dialoga com outros fatores em torno dos quais a sociedade brasileira está buscando a sustentabilidade. O esquema na página seguinte indica algumas possibilidades de conexões temáticas.



Fonte: ONU BRASIL, 2015.

Temas que podem ser desenvolvidos na escola

Atitudes frente ao consumo – os principais parâmetros para promover o consumo e a produção sustentáveis, segundo o Instituto Akatu (INSTITUTO AKATU, 2014), podem render reflexões em sala de aula, campanhas envolvendo a comunidade escolar e práticas de gestão. As recomendações incluem os pontos a seguir:

1. utilização de produtos com maior durabilidade, no lugar dos descartáveis ou que envelheçam/quebrem muito rápido. Exemplo: decretar o fim dos copos descartáveis na escola, incentivando a adoção de canecas e garrafinhas de água;
2. preferência pela produção e pelo desenvolvimento locais, em vez da produção global. Exemplo: consumir produtos locais na alimentação escolar e realizar campanhas para incentivar a criação de hortas individuais e comunitárias pelas famílias dos estudantes;
3. uso compartilhado dos produtos, em substituição à posse e ao uso individual. Exemplo: solicitar às prefeituras a adoção de transporte escolar para todas as crianças;
4. adoção de modos de produção, de produtos e serviços que sejam socioambientalmente sustentáveis. Exemplo: valorizar o trabalho das pessoas da comunidade que se dedicam a práticas sustentáveis, como agroecologia e tecnologias que poupam recursos como água e energia;
5. redução do desperdício de alimentos e produtos, por meio do aproveitamento integral desses itens e do prolongamento de sua vida útil. Exemplo: realizar campanhas contra o desperdício de alimentos na escola;
6. satisfação pelo uso dos produtos e não pelo ato de comprá-los em excesso. Exemplo: promover feiras de trocas para que as crianças percebam que o que não lhes serve pode ser útil a outras pessoas;
7. priorização de emoções, ideias e experiências em relação a produtos materiais. Exemplo: incentivar a contação de histórias, as experiências imaginativas, os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar;
8. valorização da cooperação acima da competição. Exemplo: promoção de gincanas envolvendo toda a comunidade para a conquista de objetivos comuns.

Outra linha de pensamento é o tratamento do consumo a partir da prática dos Rs. Originalmente falava-se em 3 Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Com o tempo, outros Rs foram agregados a esta reflexão, incluindo fatores que são anteriores ao ato de consumir. O WWF Brasil (WWF BRASIL, 2104), por exemplo, trabalha suas ações de educação ambiental para o consumo sustentável a partir de 7 Rs:

Repensar: analisar calmamente a necessidade do bem ou serviço a ser consumido.

Recusar: dizer não à compra compulsiva, caso a análise indique que o produto ou serviço é desnecessário.

Reduzir: quando o consumo for inevitável, reduzi-lo ao máximo, minimizando a quantidade de resíduos gerados.

Reparar: aprender a consertar o produto danificado para ampliar o seu tempo de vida útil.

Reutilizar: quando não é possível consertar, talvez exista a possibilidade de reutilizar o produto. Um objeto pode ser reaproveitado de outras formas e ainda continuar eficiente.

Reciclar: se não der para reutilizar, talvez seja possível reciclar. Em quase todas as cidades, existem centros de triagem de materiais e cooperativas de catadores.

Reintegrar: restos de alimentos e outros materiais orgânicos podem ser reintegrados à natureza.

Vamos refletir:

que ações são promovidas em sua escola para estimular atitudes mais sustentáveis frente ao consumo?

Origem e forma de produção de produtos que consumimos – faz parte da educação dos consumidores a pesquisa sobre a origem dos produtos que estão comprando, bem como a forma como foram produzidos. Tais informações nem sempre se encontram nos rótulos e nas embalagens. Com auxílio do corpo docente da escola, as crianças poderão explorar as possibilidades de pesquisa. Começam a surgir em diversos países aplicativos de internet (ECYCLE, 2013) que podem ser baixados pelo celular (como o *Buycott*, dos Estados Unidos), que apontam se determinadas empresas realizam testes em animais, por exemplo.

No Brasil, uma iniciativa chamada Moda Livre (REPORTER BRASIL, 2016) faz parte da campanha global *Fashion Revolution*, voltada a conscientizar o público sobre os impactos da indústria da moda. Esse aplicativo informa sobre as medidas que as empresas do setor realizam para valorizar o trabalho justo e denuncia as marcas envolvidas em trabalho análogo ao da escravidão.

Vamos refletir:

que tipos de pesquisas sua escola pode realizar para identificar de onde vêm os produtos que consome e quais foram os critérios adotados para sua aquisição?

Consumismo – a distinção entre o consumo e o consumismo constitui assunto importantíssimo para ser tratado na escola. Muitos dos hábitos de consumo de supérfluos são forjados no ambiente escolar, especialmente quando a escola congrega estudantes de diferentes condições sociais e econômicas. A pressão de pertencimento ao grupo leva muitas crianças a viverem situações de conflito com seus familiares e a desenvolverem desvios de comportamentos pela necessidade de autoafirmação por meio do consumismo. Fazer as conexões entre consumismo, competição e violência pode contribuir para definir estratégias conjuntas de construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade.

Vamos refletir:

que atitudes a escola adota para enfrentar atitudes de *bullying*⁵ devido às diferenças de poder de consumo entre os estudantes?

Alimentos mais saudáveis – a preocupação com a qualidade dos alimentos que ingerimos pode ser fomentada tanto em discussões de sala de aula, quanto na própria alimentação fornecida pela escola. Atualmente existem diversas iniciativas de certificação de produtos, que abrem possibilidades para que a produção local de alimentos receba incentivos, seja por meio de compras do próprio governo, seja por meio de acesso a

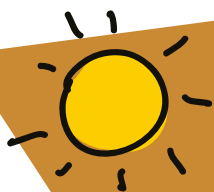
⁵ *Bullying* - Este termo é derivado de *bully* ("valentão", em inglês). Caracteriza-se por insultos intencionais e constantes feitos por um ou mais estudantes contra seus colegas, de forma verbal ou por meio de agressões físicas.

mercados responsáveis. A certificação possibilita maior transparência e segurança quanto ao sistema de gestão dos fabricantes de alimentos, bebidas e embalagens, visando proteger os negócios e as marcas, além de minimizar impactos à saúde dos consumidores (VIANNA, 2014).

Por meio da alimentação escolar, a escola pode contribuir para rever hábitos que favorecem a obesidade infantil e os decorrentes problemas de saúde. Além disso, pode favorecer a geração de emprego e renda para as famílias e empresas produtoras de alimentos locais, dinamizando a economia municipal. Ao mesmo tempo, evita emissões de gases do efeito estufa causadas pelo transporte de produtos por longas distâncias, contribuindo, dessa forma, para diminuir os efeitos das mudanças do clima.

Vamos refletir:

quais ações podem contribuir para mostrar a importância do poder de compra da escola no sentido de impulsionar a economia local?



Os cadernos **ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável** e **ODS 3: Saúde e bem-estar**, desta série, tratam dos diversos aspectos que enfatizam a importância da alimentação escolar para a nutrição e a saúde na infância e na adolescência.

Destino e gestão dos resíduos que produzimos – há pouco tempo, começamos a perceber que as montanhas de resíduos que descartamos cotidianamente possuem valor. Eles podem ser reutilizados, reciclados e até mesmo aproveitados para gerar energia. Hoje também já percebemos que resíduo fora de seu devido lugar acarreta muitos problemas. Por meio da discussão sobre os resíduos, é possível tratar de diversos assuntos relevantes: os perigos dos lixões para a saúde humana e os ecossistemas; a identificação e o tratamento adequado dos resíduos tóxicos e perigosos, evitando contaminações dos solos, da água e do ar; as histórias de vida das pessoas que vivem dos resíduos e o serviço que prestam à sociedade; entre outras abordagens.

Vamos refletir:

que ações sua escola pode desenvolver para tratar da geração e tratamento de resíduos dentro e fora dela?

Como trata de um tema multidimensional, o ODS 12 pode render inúmeras discussões, estudos e iniciativas voltadas tanto à escola quanto à comunidade em que esta inserida. Tudo vai depender do interesse, da faixa etária dos estudantes e das possibilidades de buscar informações e conexões entre as temáticas, articulando-as com as necessidades do grupo de estudantes.

Para saber mais

Edukatu é uma rede de aprendizagens *online* que desenvolve conceitos e práticas sobre consumo sustentável. Essa plataforma possui diversos circuitos de aprendizagem com recursos educacionais abertos para serem explorados por professores e estudantes. Para mais informações, acesse: [<https://www.akatu.org.br/edukatu/>](https://www.akatu.org.br/edukatu/)

O portal **Ecoativos**, do Instituto Alana, possui diversos recursos para docentes e escolas interessadas em desenvolver atividades voltadas ao consumo sustentável. Disponível em: [<https://ecoativos.org.br/ecoativos/>](https://ecoativos.org.br/ecoativos/)

O vídeo **Repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar**, do Instituto Akatu aborda 4 Rs vinculados à relação do ser humano com os resíduos. Vale a pena ver: [<http://bit.ly/2R1cn0Q>](http://bit.ly/2R1cn0Q)

A **Cartilha para o consumidor consciente: dicas práticas para você colaborar com o meio ambiente no seu dia a dia** (WWF BRASIL, 2014) é uma publicação do WWF Brasil que discute a pegada ecológica e as ações que podem ser realizadas pelos cidadãos e cidadãs em relação a mobilidade, eletroeletrônicos, alimentos, água, energia, produtos madeireiros e lazer. Essa publicação está disponível em: [<http://bit.ly/2sqFTmB>](http://bit.ly/2sqFTmB)



O **Código de defesa do consumidor** trata dos recursos existentes na legislação brasileira para coibir práticas lesivas aos consumidores. Trata-se de uma importante ferramenta para trabalhar em sala de aula. Vale a pena acessar em:

<<https://www.idec.org.br/codigo-de-defesa-do-consumidor>>

A **Revista Viração** (ISSUU, 2015), publicação feita por adolescentes e jovens de todo o Brasil a partir de processos de educomunicação, produziu uma edição especial sobre sustentabilidade com reportagens produzidas por adolescentes e jovens, disponível em:

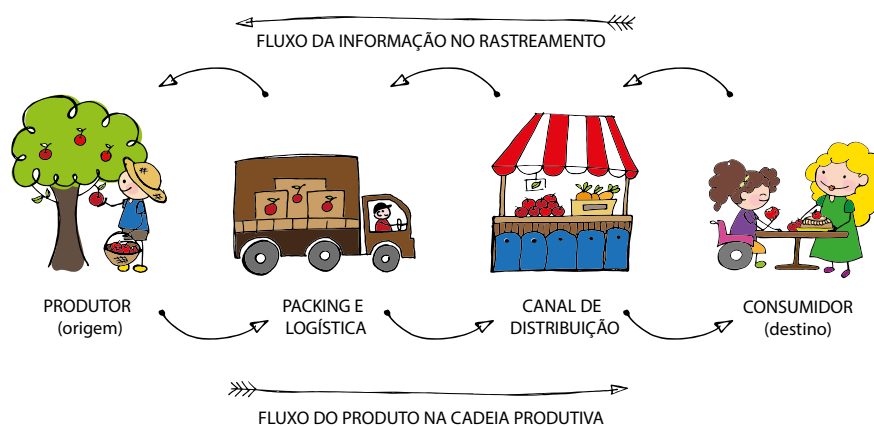
<https://issuu.com/viracao/docs/edicao_109>

Um olhar diferente sobre a população em situação de rua é apresentado no curta-metragem **Boca de rua, vozes de uma gente invisível** (BOCA DE RUA, 2013). Com 10 minutos de duração, a produção foi escrita e dirigida por Marcelo Andrighetti. Disponível em: <<http://bit.ly/2XSqVI0>>

A publicação **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores** (WILSON et al., 2013) da UNESCO, é uma ótima referência para a realização do trabalho de leitura crítica ou produção midiática na escola, disponível em:

<<http://bit.ly/2Dqe00b>>

Use a publicidade em classe (USP, 2006) é uma sugestão de abordagem pedagógica sobre consumo, publicidade e leitura crítica da mídia no ensino fundamental, produzida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP). Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educomjt/paginas/publicidade.pdf>>



AGORA É COM VOCÊ!

Conscientizar as crianças sobre os impactos de seus hábitos de consumo, tanto negativos quanto positivos, para a sobrevivência da humanidade e sustentabilidade do planeta Terra, é um passo fundamental rumo ao alcance do ODS 12 no Brasil e no mundo.

São inúmeras as possibilidades de trabalho com o ODS 12 na escola. Feira de trocas de brinquedos e itens usados, partilha dos hábitos de consumo, ou uma discussão sobre os rótulos dos produtos podem gerar um rico processo de reflexão e até mudança de comportamento, envolvendo as famílias.

Desenvolver atividades com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, contudo, requer cuidado e dedicação. É muito importante criar um ambiente solidário, livre de juízos de valor, de forma que elas possam se expressar com liberdade e por meio de diferentes linguagens (oral, escrita, audiovisual etc.).

Selecionamos algumas atividades a serem desenvolvidas, considerando a faixa etária de 6 a 10 anos e as temáticas relacionadas ao consumo sustentável. Elas podem ser adaptadas de acordo com os conteúdos curriculares desenvolvidos no ano escolar e conforme a conveniência de distribuição da carga horária. Vale lembrar que não há receita pronta. Esses são conteúdos indicados para inspirá-lo na criação de suas abordagens pedagógicas contextualizadas com sua realidade.

Há ainda indicações de sites e outros recursos onde será possível conseguir mais informações para trabalhar os temas do ODS 12.

Mãos à obra!

IDEIAS PARA A AÇÃO



Pode-se partir da exibição do vídeo da UNESCO referente ao ODS 12 (UNESCO, 2017b) e, com base nas reações demonstradas pelas crianças, explorar com elas estes pontos: (1) o que aprendemos com esse vídeo? (2) o que já sabemos? (3) o que queremos aprender?

As respostas a estas perguntas podem dar margem a diversas ações em sala de aula e/ou na escola. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto de pesquisa e, em seguida, planejar e executar campanhas educativas sobre diversos temas relacionadas a este ODS. O mais importante é que as iniciativas conquistem o interesse e o empenho das crianças.

1. Saltando obstáculos



Objetivo: compreender o ODS 12 e suas relações com outros ODS; identificar os principais aspectos relacionados ao consumo e à produção sustentáveis; instigar estudantes a pensarem em práticas de consumo sustentáveis.

Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Conteúdo: consumo e produção sustentáveis, relação entre ODS12 e outros ODS.

Material: dez latas do mesmo tamanho, garrafas plásticas, tijolo ou outros objetos para sinalizar o caminho e que se mantenham firmes na posição vertical, rótulo para os objetos e giz colorido para marcar o trajeto.

Desenvolvimento:

Etapa 1 – Vídeo ODS12: inicie uma breve conversa perguntando às crianças se sabem o que é consumo sustentável e produção sustentável. Após pergunte o que acham que é. Durante a fala, registre as respostas, visando identificar os conhecimentos prévios sobre o tema. Em seguida, projete o vídeo **ODS 12 – consumo e produção sustentáveis**, da UNESCO (UNESCO TV PORTUGUESE, 2017).

Etapa 2 – Roda de conversa: a partir das ideias apresentadas no vídeo, realize uma roda de conversa com perguntas provocativas: o que significa consumo e produção sustentável? Como podemos consumir de forma sustentável? Vocês conhecem práticas de produção sustentável? Por que são sustentáveis? Explique o que são os ODS e relacione as ideias surgidas sobre o ODS 12 com os demais ODS, trabalhados ou não com a turma.

Etapa 3 – Saltando obstáculos:

Dicas: a) a realização dessa atividade é mais indicada para espaços amplos, como o pátio da escola e outras áreas abertas que tenham terreno plano. Caso não seja possível, podem-se afastar as cadeiras para o canto da sala de aula, deixando o centro livre; b) as palavras para os rótulos dos objetos podem ser água, transporte, saúde, alimento, energia, embalagem, agricultura, vida aquática, mudanças climáticas etc.

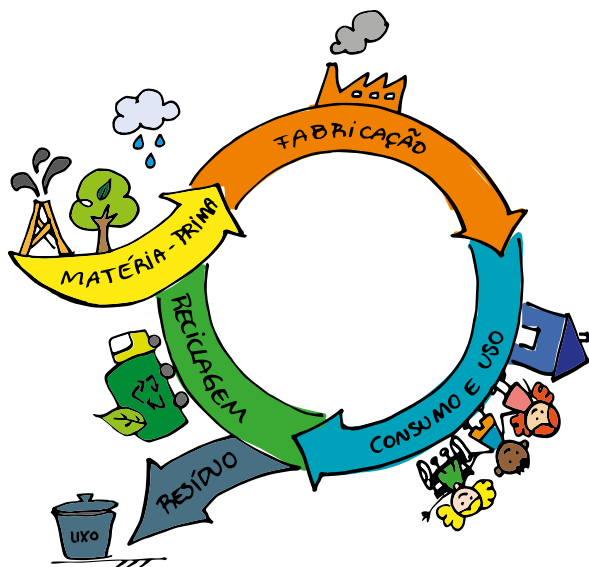
Comece perguntando quem gosta de desafios e quem já participou de corrida de obstáculos. Faça um pequeno circuito com giz, de forma que os participantes saibam por onde seguir. Posicione as dez latas, garrafas ou outro objeto escolhido, já rotuladas, com alguma distância umas das outras (o circuito não precisa ser feito necessariamente em linha reta). Escolha, com a turma, dez participantes para o circuito, posicionando-os em frente a cada garrafa, com os olhos vendados. A turma deve ser orientada quanto a sua participação no desafio: o obstáculo só será transposto com a ajuda de todos.

- Ao sinal, o jogador posicionado no início do circuito (garrafa 1), pega a

garrafa e mostra para a turma a palavra-chave que está escrita em seu rótulo. Então, a turma deverá dar dicas de consumo sustentável relacionadas à palavra para que o jogador adivinhe a palavra (por exemplo: água, transporte, saúde, alimento, energia, embalagem, agricultura etc.).

- Após o estudante adivinhar a palavra, ele deverá caminhar até a próxima garrafa e, junto com o colega que está posicionado no local da garrafa 2, mostra para turma o que está escrito no rótulo para que os colegas deem dicas, e os dois jogadores tentem adivinhar a resposta. Após responderem corretamente, os dois jogadores seguem de mãos dadas até a garrafa 3 para encontrar o terceiro colega e assim sucessivamente. Isso se repete até o último participante.
- Quando os dez estudantes que participaram do percurso chegarem à última garrafa, onde está escrito consumo e produção sustentável, forma-se uma nova roda de conversa. O grupo deverá compartilhar suas ideias sobre como, através de ações comuns, é possível adotar práticas de consumo e produção sustentáveis.

2. De onde vem? Para onde vai?



Objetivo: identificar a origem e o destino do que consumimos e seu impacto na natureza, caso não seja utilizado de forma responsável.

Área de conhecimento: Ciências da Natureza.

Conteúdo: origem e produção do que consumimos; impacto ambiental dos resíduos.

Material: 12 cartões de papel.

Desenvolvimento:

Converse com a turma sobre a importância de conhecer a origem do que consumimos, sua forma de produção e o que é feito com os resíduos desses materiais.

Etapa 1 – Divida a turma em dois grupos. Apresente de forma rápida os cartões à turma (sem deixar que as crianças vejam seu conteúdo), explicando que cada um deles contém nomes de materiais que utilizamos, sua origem e seu impacto na natureza.

Etapa 2 – Depois de definir qual grupo iniciará o jogo, forneça as seguintes informações: (1) cada equipe poderá fazer quatro perguntas sobre o material cuja carta está com a outra equipe; (2) as perguntas podem abordar origem, matéria-prima, do que é feito ou o tempo de degradação; (3) se a equipe acertar, ela ganha cinco pontos; (4) em seguida, a equipe que respondeu passa a perguntar; e segue assim até o término do jogo.

Etapa 3 – Converse com os estudantes sobre o que foi novidade para eles no que diz respeito à origem e ao destino do que consumimos. Peça que proponham mudanças referentes ao uso desses materiais.

Etapa 4 – Apresente ações de reciclagem ou reuso que já são feitas com esses materiais. Incentive os/as estudantes a conhecerem o processo de fabricação dos materiais vistos nos cartões, assim como pesquisarem sobre a origem das coisas que consumimos.

Modelo:

EMBALAGEM DE BISCOITO
ORIGEM: MINERAL
FEITO: A PARTIR DE PLÁSTICO
MATÉRIA-PRIMA: PETRÓLEO
TEMPO DE DEGRADAÇÃO: 450 ANOS

3. Para onde vão os resíduos sólidos que geramos?

Objetivo: conhecer o processo de reciclagem e reaproveitamento; compreender como ocorre a separação dos materiais; identificar o valor monetário dos resíduos sólidos; compreender a relevância socioambiental das cooperativas de catadores e as responsabilidades de todos para seu funcionamento.

Áreas de conhecimento: Matemática, Linguagens e Ciências Humanas.

Conteúdo: unidades de medida; trabalho e consumo; saúde humana e da natureza.

Material: papel, lápis ou caneta, transporte.



Padrão de cores para coletores de resíduos (Resolução do CONAMA nº 275/01)



Fonte: <http://www.reciclaambientalsc.com.br/a-importancia-da-reciclagem/>

Desenvolvimento:

Etapa 1 – Inicie com a leitura e a discussão de um texto⁶ sobre produção e destino dos resíduos sólidos no país e/ou na cidade em que mora. Nesse momento, é importante ressaltar a quantidade e o perfil dos materiais que geramos e os impactos na vida humana e na natureza. Em seguida, faça estas perguntas às crianças: quais resíduos são mais gerados em casa? Como são descartados esses resíduos? Para onde vão os resíduos sólidos que sua família gera todos os dias? A partir das respostas, comente sobre a nossa responsabilidade com os resíduos que geramos; como deve ocorrer a coleta e a destinação final de resíduos sólidos no município. Finalizar perguntando se alguém conhece alguma cooperativa de catadores.

Etapa 2 – Visita a uma cooperativa de catadores: identifique uma cooperativa de catadores que receba visita técnica de crianças na faixa etária da turma. Em seguida, organize a logística necessária para visitação: autorização dos responsáveis pelas

⁶ Indicamos a adaptação dos textos considerando a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Textos: Conhecer os resíduos urbanos (p. 22-25 ou p. 30-31) ou Coleta seletiva e reciclagem qual a diferença? (p. 38-39). (BORBA; OTERO, 2009).

crianças, orientação das vestimentas adequadas, transporte, dentre outros. Logo após, elabore com a turma perguntas a serem realizadas junto aos catadores e aspectos a serem observados, tais como, etapas da separação de resíduos, tipo de materiais, valor econômico, condições de trabalho, como podemos colaborar, o que os catadores gostam de fazer quando não estão trabalhando etc.

Etapa 3 – O que percebi na visita: solicite que as crianças escrevam um texto expressando o que aprenderam com a visita e o que podem fazer (individual e coletivamente) para ter um consumo sustentável. Caso a escola ainda não realize coleta seletiva e destinação adequada à cooperativa, crie com a turma uma campanha para que isso ocorra.

OBS.: caso não seja possível realizar a visita, convide um ou mais catadores para uma roda de conversa com as crianças.

4. 7Rs

Objetivo: refletir sobre os padrões de consumo e seus impactos socioambientais; incentivar adoção de práticas sustentáveis.

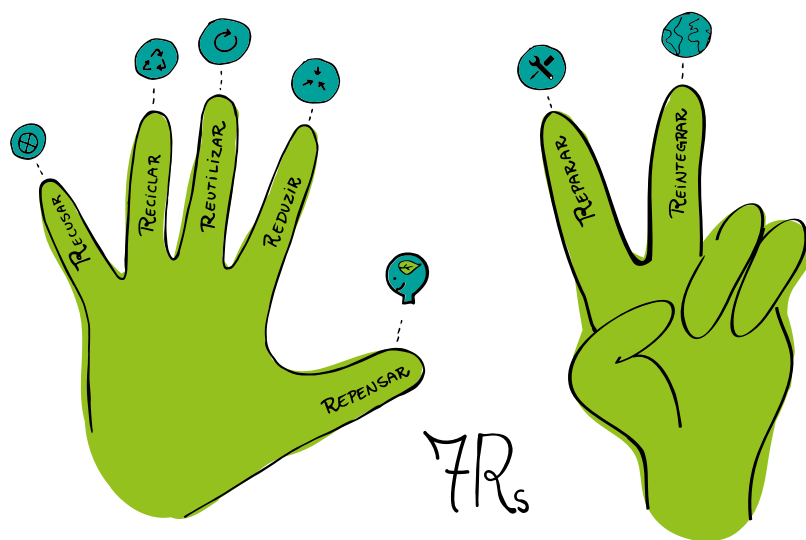
Áreas de conhecimento: Linguagens e Ciências Humanas.

Conteúdo: leitura e escrita, formas de consumo, resíduos sólidos, consumo sustentável, modos de produção, ética e consumo.

Material: computador e projetor multimídia ou TV, papel, lápis.

Desenvolvimento:

Etapa 1 – Peça às crianças escreverem individualmente uma lista com cinco produtos que consomem e com qual frequência. Lembre que devem incluir objetos, mas também elementos naturais (ex. água, energia etc.). A partir das respostas das



crianças, pergunte se esses elementos são muito importantes, importantes ou pouco importantes para elas e por quê. Por fim, peça que digam qual é o destino final dos produtos ou elementos consumidos quando não são mais utilizados. Logo após, pergunte se elas sabem o que são os 5Rs, crie um clima de mistério, dando pistas e aguçando a curiosidade delas. Em seguida, projete o vídeo **Fique Sabendo - 5Rs da Educação Ambiental - TV Escola** (BRANDT, 2013). Logo após, dialogue com as crianças para saber se há alguma dúvida e aproveite para comentar que é possível acrescentar mais 2Rs: Reparar e Reintegrar.

A partir das respostas das crianças, organize a turma em grupos e peça que façam uma única lista com os elementos citados – começando pelos considerados mais importantes – e discutam o que elas podem fazer para ter práticas de consumo mais sustentáveis.

Exemplo:

Elementos	Repensar	Recusar	Reduzir	Reparar	Reutilizar	Reciclar	Reintegrar

Solicite que as crianças façam essa última fase com seus familiares e colegas da escola, de modo a identificar e adotar práticas sustentáveis em casa e na escola.

Etapa 2 – Peça que pesquisem a origem/modo de produção, o tempo de decomposição e os possíveis impactos socioambientais que os cinco produtos/elementos podem gerar. Em seguida, dê exemplos de práticas sustentáveis que poderão ser adotadas considerando o consumo e a produção sustentáveis.

5. Detetives do consumo

Objetivo: sensibilizar para o uso da água como direito fundamental, bem comum de todos os seres do planeta; identificar as situações do dia a dia em que esse bem tem sido utilizado com desperdício; propor ações sustentáveis para o uso da água.

Áreas de conhecimento: Matemática e Ciências da Natureza.

Conteúdo: eficiência no uso da água e desperdício.

Material: caderno, caneta ou lápis, caneca.

Desenvolvimento:

Etapa 1 – Em uma roda de conversa, sensibilize os estudantes quanto a este bem comum, que é a água, e sua finitude. Em seguida, dialoguem sobre em que situações utilizam água no dia a dia.

Etapa 2 – Converse com os estudantes sobre o tempo que gastam no banho, se têm noção de quanto tempo levam, em média, com o chuveiro aberto e peça que anotem esse dado em um papel, sem identificar o nome. Recolha os papéis. Informe que um banho de cinco minutos equivale a 75 litros de água. Convide-os a calcular: quantos litros de água são gastos por minuto? Sorteie a resposta de algumas crianças e peça que a turma calcule: de acordo com o tempo de banho indicado no papel sorteado, quantos litros de água essa pessoa gasta por banho? Em seguida, proponha que somem a quantidade total de consumo de água de toda a turma com base nos números colocados nos papéis.

Dica: se, na comunidade escolar, há dificuldade de acesso à água encanada e/ou banho de chuveiro, poderá utilizar outra medida para consumo de água, por exemplo, quantos baldes de água utilizam por dia X quantidade de água do balde.

Etapa 3 – Peça aos estudantes que escolham três pessoas para participar de um experimento. Em seguida, as crianças selecionadas devem-se dirigir ao bebedouro da escola e beber água até a saciedade. Alguns estudantes acompanham e cronometram o tempo usado para isso. Peça que calculem o tempo médio utilizado no bebedouro considerando o tempo gasto pelas três crianças escolhidas. No segundo momento, coloquem um copo ou caneca no bebedouro durante o mesmo tempo que, em média, as três crianças utilizaram para beber água. As crianças vão observar que dá para encher vários copos de água com o tempo em que se passa no bebedouro.

Etapa 4 – Converse com os estudantes sobre quais medidas poderiam ser tomadas para usar de forma responsável a água e diminuir seu consumo. Apresente algumas propostas, como o uso de canecas na escola, a diminuição do tempo do banho etc. Motive os estudantes a conversar com a família sobre as descobertas realizadas.

6. Construindo nossos jogos de tabuleiro

Objetivo: construir jogos matemáticos a partir da reutilização e/ou reciclagem de materiais; compreender a diferença entre reciclar e reutilizar; compreender a importância das regras, dos direitos e dos deveres para a boa convivência; trabalhar ética e valores voltados à cooperação; identificar possibilidades de reutilização e reciclagem de materiais

Áreas de conhecimento: Matemática, Linguagens e Ciências Humanas.

Conteúdo: espaço, forma, unidade de medida, raciocínio lógico matemático, ética, valores, direitos e deveres, consumo sustentável, reutilização e reciclagem, produção textual, leitura.

Material: tesoura, cola, materiais diversos passíveis de reutilização e reciclagem.

Desenvolvimento:

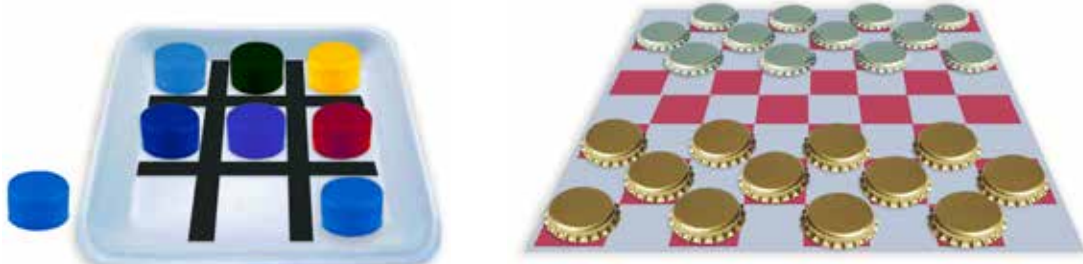
Pergunte às crianças de quais jogos e brincadeiras elas gostam e por quê. A partir das falas, proponha à turma construir jogos (existentes ou não), considerando os que mais gostam e a reutilização e/ou reciclagem de materiais. Organizados em grupos, os estudantes irão inicialmente definir o jogo, os materiais necessários e como obtê-los.

Peça que tragam de casa tudo que eles acreditam que pode ser reutilizado, de forma a contribuírem também com os jogos dos demais grupos. Oriente quanto à importância da higienização dos materiais a serem reutilizados e/ou reciclados e dialogue com a turma sobre os resíduos gerados a partir do que consumimos e a importância da reutilização e da reciclagem, além da distinção entre esses conceitos.

Defina o dia para construção dos jogos em sala. Peça que escrevam as regras do jogo, aproveitando para trabalhar ética, valores, direitos e deveres. Por fim, os grupos apresentam

os jogos para toda turma, os materiais utilizados e combinam momentos para sua utilização pelos autores e por outros colegas dos outros grupos.

Abaixo alguns exemplos de jogos de tabuleiros:



Fonte: ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2014.

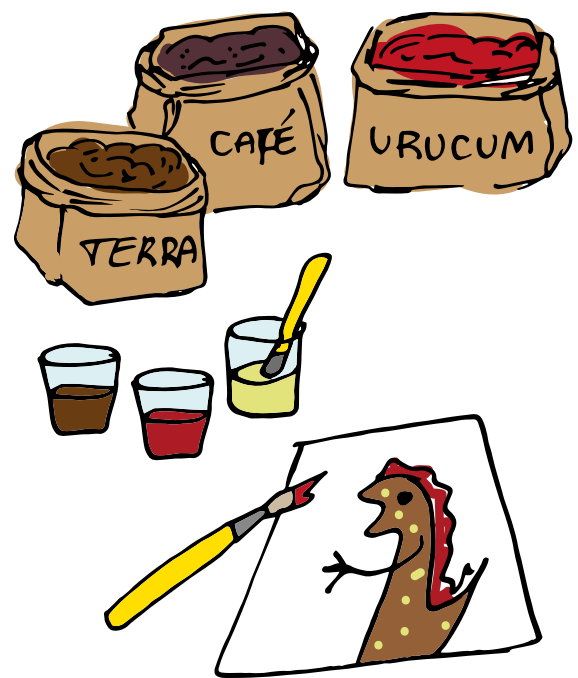
7. Criando cores⁷

Objetivo: reconhecer elementos naturais que podem ser utilizados em substituição a elementos industrializados que causam mais impacto ao meio ambiente; compreender a importância do consumo responsável; conhecer a importância da pintura como forma de comunicação de nossos antepassados; compreender como as tintas eram produzidas na pré-história e por diferentes povos.

Áreas de conhecimento: Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Conteúdo: produção responsável, arte rupestre.

Material: colheres de sopa, colheres de chá, potes plásticos (pode ser pote reutilizável), 250 gramas de cada um dos elementos naturais (terra, pó de café usado, urucum em pó, açafraão), cola branca, folhas de papel.



⁷ Adaptação da atividade Tintas naturais - como fazer, elaborado pela professora Rosane Santos (SANTOS, 2013).

Desenvolvimento:

Inicialmente, trabalhe com a leitura e a interpretação do texto **Mas como é que os Homens das Cavernas tinham tintas para pintar?** (MINI ARTISTAS, 2010). Converse com os estudantes sobre os elementos naturais que os mais velhos utilizavam e ainda utilizam para colorir sua pele ou pintar objetos de cerâmica; relate que podem ser utilizados por nós em pinturas de pequena escala. Discuta com a turma quais elementos naturais podemos utilizar para produzir nossas tintas. Peça aos estudantes que tragam de casa materiais acessíveis à sua realidade.

Etapa 1 – Divida a sala em duplas, de acordo com a quantidade de elementos naturais obtidos. Entregue para cada dupla os ingredientes para fazer a tinta e peça que acompanhem atentamente as instruções dadas.

Explique que toda a tinta é feita de pigmento (que dá cor), diluente (veículo) e aglutinante (aquilo que junta o pigmento e que fixa a tinta na superfície). Em seguida, oriente-os a começar a preparação das tintas, misturando um pouco de terra com água e cola branca. A terra será o pigmento, a água o veículo e a cola o aglutinante, que dará também um pouco de brilho e plasticidade à tinta. Pode-se trabalhar também apenas com a mistura de terra e água, nesse caso a tinta ficará opaca e menos plástica, como a das pinturas rupestres.⁸

Etapa 2 – No recipiente, coloque cinco colheres de chá de cola branca, depois coloque a mesma medida de água. Em seguida, adicione uma colher de sopa bem cheia do elemento natural que você vai utilizar. Misture bem. Os estudantes podem experimentar adicionar mais ou menos pigmentos para alcançar a tonalidade desejada.

Etapa 3 – Peça aos estudantes que peguem uma folha de papel ou papelão e façam uma pintura, compartilhando os diversos tons obtidos uns com os outros.

Etapa 4 – Faça uma exposição dos trabalhos em um mural ou área comum da escola, destacando os materiais utilizados.

⁸ NOVA ESCOLA CLUBE. Arte rupestre: passado e presente. Disponível em: <<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/arte-rupestre-passado-e-presente>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

8. Feira de trocas⁹

Objetivo: reconhecer as ações de consumo responsável, seu impacto na sociedade em que vivemos e no planeta; identificar e propor à comunidade/família/escola práticas de consumo que não impactem de forma negativa o Planeta; praticar o desapego a bens materiais e a troca solidária.

Área de conhecimento: Ciências Humanas.

Conteúdo: consumo responsável/sustentável, práticas de consumo sustentável, relação entre bem-estar e consumo.

Material: brinquedos, livros, mobília e espaço para expor os brinquedos e os livros, etiquetas.

Desenvolvimento:

Etapa 1 – Converse com a turma sobre os brinquedos e/ou livros que possui e pouco utiliza, questionando o que podemos fazer com eles. Em seguida, comente sobre a proposta da feira de trocas e quanto essa iniciativa é importante para praticar o consumo consciente e a solidariedade entre as pessoas e a natureza, ajudando a refletir sobre a importância do desapego, assim como sobre a relação entre bem-estar e consumo consciente.

Etapa 2 – Organização: convide outros profissionais da escola e os responsáveis pelas crianças a participarem da organização e execução da feira; defina previamente o local e o mobiliário (pátio da escola, sala de aula, entorno da escola) que possibilitem expor e experimentar os brinquedos e livros; encaminhe para os responsáveis um informe explicitando o objetivo e a importância da atividade e os critérios para as trocas, além de data, horário e local da feira; defina com a turma os critérios de funcionamento da feira,



⁹ Adaptação da atividade Feirinha de Trocas de Brinquedos (EDUKATU, 2016) ou disponível em: CRIANÇA E CONSUMO. Feira de trocas de brinquedos. **Trocar pode ser bem mais divertido do que comprar.** Disponível em: <<http://criancaeconsumo.org.br/feira-de-trocas-de-brinquedos/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

as tarefas, os respectivos responsáveis; divulgue a feira para toda a escola e para a comunidade, convidando outras crianças a participarem. É importante estabelecer algumas regras:

- a) os brinquedos e/ou livros deverão estar em bom estado de conservação;
- b) as crianças poderão levar mais de um objeto para troca;
- c) só será permitida troca entre os objetos trazidos pelas crianças, em nenhuma hipótese poderá ser utilizado dinheiro;
- d) durante a troca, se necessário, os adultos poderão mediar possíveis conflitos, mas não devem interferir na escolha das crianças quanto aos objetos a serem trocados;
- e) o espaço deve ser limpo antes, durante e depois da feira;
- f) outras.

Etapa 3 – Na hora da feira (CRIANÇA E CONSUMO, 2014): conforme as crianças forem chegando, etiquete os brinquedos com o nome de quem trouxe e deixe-os nas esteiras ou cangas, no chão, perto de seu dono.

As crianças passearão entre as cangas e, ao escolher um brinquedo que gostaria de ter, a criança pode ir, com um daqueles que trouxe, conversar com o dono do brinquedo escolhido, sugerindo a troca.

Pode ser que mais de um brinquedo seja usado para a transação. Não há problemas: é uma forma saudável de interação e de negociação – o importante é que as crianças saiam satisfeitas com as trocas que fizeram. Também é possível que haja algumas trocas trianguladas. Por exemplo: João troca com Maria, que troca com Inês, que troca com João. Nesses casos, é possível que seja necessário o auxílio de um adulto, para identificar e mediar as oportunidades de triangulação.

Importante: A feira foi elaborada como uma alternativa ao consumo e uma maneira de estimular as crianças a trocar brinquedos, além de promover a reflexão sobre o consumismo. Procure trazer esse tema à tona com os pais e/ou responsáveis presentes, converse sobre os hábitos das famílias e a

importância de iniciativas que questionem a sociedade de consumo em que vivemos. Se precisar saber mais sobre essa questão, consulte os materiais no site **Criança e Consumo**¹⁰.

Etapa 4 – Outras atividades – Além da troca de brinquedos, é possível sugerir outras atividades para o dia da feira. Que tal uma oficina de construção de brinquedo? Com alguns materiais, que podem ser desde gravetos a sucatas, é possível montar brinquedos criativos e originais, que podem inclusive ser trocados na própria feira. Brincadeiras também podem tornar a feira mais alegre e divertida, como pular corda, empinar pipa, pega-pega. Se precisar de inspiração, assista aos vídeos do **Território do Brincar**¹¹ com brincadeiras de diferentes lugares do Brasil.

Datas que podem inspirar ações na escola

15 de março – Dia Mundial do Consumidor

21 de março – Dia Mundial da Terra

21 de março – Dia Mundial da Infância

5 de junho – Dia Nacional da Reciclagem

30 de junho – Dia da Mídia Social

22 de setembro – Dia Mundial sem Carro

12 de outubro – Dia das Crianças

15 de outubro – Dia do Consumo Consciente

19 de outubro – Dia Mundial da Inovação

15 de dezembro – Dia Nacional da Economia Solidária

10 CRIANÇA E CONSUMO. **Portal**. Disponível em: <<http://criancaeconsumo.org.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

11 CRIANÇA E CONSUMO. **Portal**. Disponível em: <<http://criancaeconsumo.org.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2017.



AVALIAR O ALCANCE DO ODS 12

Vamos avaliar?

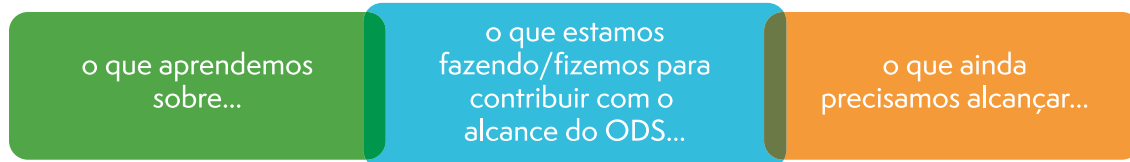
Um dos grandes desafios dos processos de participação e mobilização é sua continuidade. Por isso, convém que o trabalho com os ODS seja encarado como algo permanente e torne-se parte das discussões pedagógicas de toda a comunidade escolar, principalmente do corpo docente. Com a autoridade que lhes é conferida no ambiente escolar, docentes podem atuar como facilitadores desse processo, construindo, com a comunidade escolar, estratégias para que as ações sejam comunicadas o mais amplamente possível, gerando mobilização para o alcance dos ODS.

Além de divulgar as ações do grupo no mural da escola, pode-se também criar jornais, vídeos de celular, *blogs* e *sites* da escola, páginas em redes sociais. É possível também realizar exposição de fotos ou produções que explicitem os principais avanços alcançados.

As crianças e adolescentes são incrivelmente criativos para encontrar meios de produzir formas de tornar os conteúdos trabalhados mais atraentes e difundidos. Há também a possibilidade de inscrever a escola em prêmios de educação, o que tornará o trabalho realizado visível em outros espaços.

Para facilitar a identificação, a sistematização e a análise dos avanços e projeções, a turma ou a escola poderá construir um painel nestes moldes:

Vamos acompanhar?



Esse painel poderá ser preenchido periodicamente a cada 15 ou 30 dias ou conforme a realidade de cada escola.

REFERÊNCIAS

- ALANA. **Criança e natureza, conheça o projeto**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_GeRQKzMmCM>. Acesso em: 20 out. 2017.
- ALANA. **Transtorno do déficit de natureza: o que é isso?** 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UBa06WUZ7a4>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- ASTA. **O que fazemos**. Disponível em: <<http://redesta.com.br>>.
- ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Jogo da velha reciclado**. 2014. Disponível em: <<http://www.atividadeseducacaoinfantil.com.br/brinquedos-e-brincadeiras/jogos-tabuleiro-material-reciclado/attachment/jogo-velha-reciclado/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.
- BESSA, Leonardo Roscoe; MOURA, Walter José Faiad de (Orgs.). **Manual de direito do consumidor**. 4. ed. 2014. Disponível em: <<http://www.defesadoconsumidor.gov.br/images/manuais/manual-do-direito-do-consumidor.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.
- BLAUTH, Guilherme. **Jardim das brincadeiras: uma estratégia lúdica para a educação ecológica**. 2013. Disponível em: <<https://jardimdasbrincadeiras.files.wordpress.com/2013/09/jardim-das-brincadeiras.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- BOCA DE RUA. **Boca de rua, vozes de uma gente invisível**. 2013. [Filme oficial]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5TtoMSiRn0w>>.
- BORBA, Mônica Pilz; OTERO, Patrícia (Coords.). **Consumo sustentável: 5 elementos**. Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
- BRANDT, Artur. **Fique sabendo, 5Rs da educação ambiental**. TV Escola, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LKJM3DCmraM>>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- BRASIL. **Conheça o plano de ação para produção e consumo sustentáveis**. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional.html>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 3 ago. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- BRASIL. Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 29 dez. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12187.htm>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regularização da produção orgânica**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**. Brasília, 16 jun. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. **Consumo sustentável**: manual de educação. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Manual de direito do consumidor**. 4. ed. Brasília: Secretaria Nacional do Consumidor, 2014.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Consumismo infantil**: na contramão da sustentabilidade. Brasília, 2014. (Cadernos de consumo sustentável: criança). Disponível em: <<http://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Consumismo-Infantil.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Educomunicação**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educucomunicacao.html>>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de ação para produção e consumo sustentáveis – PPCS**: sumário executivo. Brasília, 2011.

BRASIL. ODM Brasil. **O Brasil e os ODM**. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

CRIANÇA E CONSUMO. Feira de trocas de brinquedos. **Guia da feira de troca de brinquedos**. 2014. Disponível em: <http://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/3.1_Guia_PG.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CRIANÇA E CONSUMO. Feira de trocas de brinquedos. **Trocar pode ser bem mais divertido do que comprar**. Disponível em: <<http://criancaconsumo.org.br/feira-de-trocas-de-brinquedos/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CRIANÇA E CONSUMO. **Portal**. Disponível em: <<http://criancaconsumo.org.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

CRIANÇA E NATUREZA. **GPS da natureza**. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/gps-da-natureza/login#_=_>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CUNHA, Michel. **A história das coisas (versão brasileira)**. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

ECOATIVOS. **Apresentação**. Disponível em: <<https://ecoativos.org.br/ecoativos/>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

ECYCLE. **Aplicativo ajuda consumidor a saber origem do produto que vai comprar**. 2013. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/67-dia-a-dia/1538-aplicativo-ajuda-consumidor-saber-origem-do-produto-que-vai-comprar.html>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

EDUKATU. **8 atividades divertidas e gratuitas sobre consumo consciente de água**. 2016. Disponível em: <<https://edukatu.org.br/cats/5/posts/3164>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

ETZIONI, A. Voluntary simplicity: a new social movement. In: HALA, W.; TAYLOR, K. (Eds.). **Twenty-first century economics**. New York: St. Martin's Press, 1999. p. 107-128.

FNPETI – FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. **O que é o fórum**. Disponível em: <<https://fnpeti.org.br/>>.

FONSECA, Telmo. **Turismo é o sector com maior crescimento no mundo**. 2015. Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/economia/turismo-e-o-setor-com-maior-crescimento-no-mundo/>>. Acesso em 13 jan. 2018.

IBGE. **IBGE explica**: objetivos de desenvolvimento sustentável (introdução). Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fev2MHAa-qo>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

IBOPE. **Crianças brasileiras são as que ficam mais tempo conectadas à internet**. Brasília: Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, 2012. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Crianças-brasileiras-sao-as-que-ficam-mais-tempo-conectadas-a-internet.aspx>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

IDEC. **Código de defesa do consumidor**. Brasília: Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, 2018. Disponível em: <<https://www.idec.org.br/codigo-de-defesa-do-consumidor>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

INSTITUTO AKATU. **10 caminhos para a produção e o consumo conscientes**. 2014. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/noticia/10-caminhos-para-producao-consumo-conscientes/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

INSTITUTO AKATU. **Compra consciente**. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/dicas/compra-consciente/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

INSTITUTO AKATU. **Consciente coletivo 01/10 - Origem do que consumimos**. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IBuJHI-PTYc&list=PL66CCA3EE20459CF3>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

INSTITUTO AKATU. **Edukatu**. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/edukatu/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

INSTITUTO AKATU. **Os 4 As do estilo de vida no mundo sustentável**. 2010. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/noticia/os-4-as-do-estilo-de-vida-no-mundo-sustentavel/>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

INSTITUTO AKATU. **Repensar, reduzir, reutilizar, reciclar**. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KMechtkV5rw>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

IPEA. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**: relatório nacional de acompanhamento. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/140523_relatoriodm.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

ISSUU. **Revista Viração**, n. 109, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/viracao/docs/edicao_109>.



MENDONÇA, Rita. **Atividades em áreas naturais**. 2. ed. 2017. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2017_Atividades-em-%C3%81reas-Naturais.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2017.

MINI ARTISTAS. **Mas como é que os homens das cavernas tinham tintas para pintar?** 2010. Disponível em: <<https://miniartistas.wordpress.com/2010/09/19/1758/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

NOVA ESCOLA CLUBE. **Arte rupestre: passado e presente**. Disponível em: <<http://rede.novaescolaclubes.org.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ONU BRASIL. **17 objetivos para transformar nosso mundo**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Como funciona**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/>>.

ONU BRASIL. **Não deixar ninguém para trás**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HLG6RlprRzU>>. Acesso em: 3 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tema/odm/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ONU BRASIL. **A ONU tem um plano: os objetivos globais**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZSrhXP4-aec&list=PLUZOt6bFc2fghKopTJcswi3GSYntbRsY3&index=1>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Relatório sobre os objetivos de desenvolvimento do milênio 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2QP4887>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ONU BRASIL. **Transformando os objetivos de desenvolvimento do milênio rumo a 2030**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p1l_OiSO1DU&list=PLJQ2oyGVLQNdBfArMWj5zLvbfSlyplil7&index=15>. Acesso em: 3 ago. 2017.

PNUD. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável: dos ODM aos ODS**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Consumo responsável e opções de estilo de vida**. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br/sites/default/files/gps/arquivos/09_consumo_responsavel_e_opcoes_de_estilo_de_vida_0.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2018.

REPORTER BRASIL. **Moda Livre passa a monitorar 77 grifes e varejistas**. 2016. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2016/04/moda-livre-passa-a-monitorar-73-grifes-e-varejistas/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

SABATINI, Rodrigo. **Não descarte, encaminhe**: TEDxFloripa. TEDx Talks. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3-rN2oHWIXI>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SANTOS, Rosane. **Como fazer tintas naturais**. 2013. (Criatividade e ciência). Disponível em: <<http://criatividadeeciencia.blogspot.com.br/2013/03/tintas-naturais-como-fazer-professora.html>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SEBRAE. **Gestão de resíduos sólidos**. São Paulo: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas,

2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/gestao-de-residuos-solidos,1293438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

TRINDADE, Paula. **Compras sustentáveis**: uma ferramenta para a operacionalização de compras locais. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1865503/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

UNESCO. **Declaração de Incheon**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2017a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

UNESCO. **Objetivos de desenvolvimento sustentável para crianças**. Brasília, 2017b. Disponível em: <bitly.com/videos_ed>.

UNESCO TV PORTUGUESE. **ODS 12 para criança**: consumo e produção responsáveis. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xQGXTjEky6k>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

UNICEF. **Bem-estar das crianças nos países ricos**: uma visão comparativa. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/media_25299.html>. Acesso em: 20 out. 2017.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

USP. **Pais e mestres**: sugestão de aula; ensino fundamental, use a publicidade em classe. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educomjt/paginas/publicidade.pdf>>.

VIANNA, Érica. **Entenda como funciona o processo de certificação de segurança de alimentos**. Food Safety Brazil, 2014. (Conteúdo para segurança de alimentos). Disponível em: <<https://foodsafetybrazil.org/entenda-como-funciona-o-processo-de-certificacao-de-seguranca-de-alimentos/#ixzz50avWVOPI>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=220418&set=0055DDDFCE2_3_123&gp=1&lin=1&ll=1>.

WWF BRASIL. **Cartilha para o consumidor responsável**: dicas práticas para você colaborar com o meio ambiente no seu dia a dia. 2014. Disponível em: <https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/cartilha_para_o_consumidor_responsavel___wwf_brasil_1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2018.

YOUTUBE. **Mostra Tela Verde**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCH6MYZyAolGKsVXidyURaBw>>. Acesso em: 10 mar. 2018.





Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

Em cooperação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL